

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS PIONEIROS
DA AVIAÇÃO
PORTUGUESA
AMADORA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2019-2020

Área Territorial de Inspeção do Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica da Terra dos Arcos	X	X			
Escola Básica Gago Coutinho		X			
Escola Básica Vasco Martins Rebolo	X	X			
Escola Básica Roque Gameiro		X	X	X	
Escola Secundária da Amadora					X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **14 e 15 de novembro de 2019**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **18 e 21 de novembro de 2019**.

A equipa de avaliação externa visitou todos os estabelecimentos de educação e ensino que constituem o Agrupamento.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2019-2020** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito Bom
Liderança e gestão	Muito Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A consistência e a abrangência do processo de autoavaliação, com impactos em diversas áreas do funcionamento do Agrupamento.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O exercício de uma liderança de proximidade, humanista e democrática, perfil que se reflete positivamente na mobilização da comunidade em torno do projeto educativo. ▪ O desenvolvimento de práticas de gestão orientadas para a satisfação das necessidades das crianças e dos alunos, a qualidade das aprendizagens e o bem-estar dos profissionais.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A disponibilização de uma oferta educativa diversificada e ajustada à heterogeneidade e às necessidades da população escolar. ▪ A promoção do desenvolvimento pessoal e do bem-estar das crianças e dos alunos através de uma ação atenta e articulada dos diferentes elementos da comunidade educativa.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A existência de um ambiente educativo tranquilo, seguro, ecológico e cordial, propício às aprendizagens. ▪ O reconhecimento, pela comunidade, da qualidade da formação ministrada pelo Agrupamento.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A consolidação da articulação entre as diferentes dimensões do processo de autoavaliação.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A avaliação do plano anual de atividades de modo a tornar o processo mais participado e mais focado na qualidade das ações e dos seus impactos nas aprendizagens.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A generalização de práticas pedagógicas e didáticas que permitam adequar cada vez mais a ação educativa ao desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ O reforço da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo através do desenvolvimento de ações que aglutinem as aprendizagens de diferentes disciplinas. ▪ A instituição de mecanismos de observação da atividade letiva entre pares que possibilitem a reflexão em torno das práticas e a sua melhoria.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O desenvolvimento de estratégias que contribuam cada vez mais para a inclusão e o sucesso plenos de todas as crianças e alunos.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

O Agrupamento tem um longo historial no desenvolvimento de práticas de autoavaliação e de participação em projetos dentro desta área, alguns anteriores à sua constituição, nos estabelecimentos de ensino que lhe deram origem, que põem em destaque uma cultura que valoriza a reflexão, a análise e a melhoria contínua. A autoavaliação é objeto de um planeamento estratégico e encontra-se devidamente enquadrada no projeto educativo.

O trabalho tem incidido em diferentes áreas, previamente definidas, com alguma centralidade nos processos de ensino e aprendizagem, e tem contado com uma participação abrangente dos elementos da comunidade educativa, quer nos momentos de auscultação quer na constituição da própria equipa. O mesmo não se verifica na divulgação/análise dos dados recolhidos, etapa onde não se identificam, por vezes, ações adequadas aos diferentes públicos. O modelo seguido, a Estrutura Comum de Avaliação (*Common Assessment Framework – CAF*), em regime de

consultadoria, é complementado com outras práticas, bem como pela atividade desenvolvida no âmbito do ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência. Estas dimensões nem sempre têm estado plenamente articuladas.

A participação no projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência tem-se constituído como um importante espaço de partilha e reflexão. O Agrupamento, entre outras práticas, tem sido desafiado a encontrar soluções para os problemas identificados.

Consistência e impacto

O trabalho realizado, no seu conjunto, tem permitido um conhecimento profundo e abrangente da organização escolar, embora, em alguns casos, a informação disponibilizada exija um esforço de simplificação que facilite a sua apropriação.

A partir dos diagnósticos efetuados, são desenvolvidas ações de melhoria, objeto da respetiva monitorização e avaliação, evidências de que o processo se reveste de consistência e que o Agrupamento tem capacidade de autorregular a sua ação. A articulação curricular, o trabalho colaborativo e o funcionamento dos serviços administrativos são algumas das áreas onde a autoavaliação já produziu impactos positivos.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O projeto educativo exprime de forma clara a visão estratégica para o Agrupamento, ambicionando constituir-se como Escola de referência na formação das crianças, dos jovens e dos adultos. A qualidade das aprendizagens, a cultura de trabalho e responsabilidade, a educação para a cidadania são alguns dos aspetos destacados, em estreita relação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Esta visão é partilhada pelos diferentes elementos da comunidade educativa.

Aprender, Saber...Ser, Incluir, Mudar é o lema do projeto educativo do Agrupamento, interiorizado pelos diferentes elementos da comunidade educativa.

O documento explicita ainda a missão e os valores pelos quais o Agrupamento procura nortear a sua ação. Por cada área de intervenção são definidos objetivos e metas claras e avaliáveis, reunindo, portanto, condições para que se possa proceder a uma avaliação rigorosa do seu grau de concretização. A avaliação do plano anual de atividades representa um dos aspetos menos conseguidos por não ser evidente o contributo dos diferentes elementos envolvidos nem se conhecerem critérios cujo foco seja o impacto nas aprendizagens.

Liderança

As lideranças têm conseguido mobilizar os diferentes colaboradores em torno das grandes opções definidas. No geral, os trabalhadores docentes e não docentes encontram-se motivados e são incentivados a participar. A este quadro não é alheio o exercício, pelo diretor e sua equipa, de uma liderança de proximidade, disponível, de cariz humanista e democrático.

A forma como envolve os responsáveis intermédios, que intervêm em processos-chave da organização escolar, é outra das marcas a destacar pelos seus efeitos positivos. O contributo do conselho geral, sobretudo pela análise rigorosa e participada dos documentos que lhe compete aprovar, é também de valorizar neste contexto das lideranças.

A abertura para aderir a projetos e estabelecer parcerias com diversas entidades com o objetivo de melhorar o funcionamento do Agrupamento e promover aprendizagens de qualidade é outro dos atributos das lideranças. Neste âmbito não pode deixar de ser destacado o trabalho realizado com a Câmara Municipal e com a Santa Casa da Misericórdia da Amadora.

Um dos pontos fortes da ação do Agrupamento diz respeito ao trabalho em rede com diversas instituições do ensino superior em áreas como a avaliação das aprendizagens, a autoavaliação, a orientação vocacional, entre outras, numa ligação muito profícua entre a investigação e a prática.

Gestão

As práticas de gestão empreendidas regem-se, na generalidade, pelo primado do pedagógico. Os critérios de constituição de grupos/turmas explicitam princípios fundamentais como o da heterogeneidade. Existem soluções flexíveis que possibilitam uma boa gestão do tempo escolar (permutas entre docentes, por exemplo).

No campo dos recursos físicos e materiais, o Agrupamento dispõe, no geral, de espaços adequados ao desenvolvimento do serviço educativo, destacando-se o apetrechamento de algumas salas específicas, as instalações desportivas, as bibliotecas escolares e os recursos tecnológicos. O diretor e a sua equipa têm desenvolvido importantes ações de manutenção e requalificação dos diferentes equipamentos, criando melhores condições para o ensino e a aprendizagem.

Estas ações têm contribuído igualmente para espaços escolares mais saudáveis e ecológicos e eficientes do ponto de vista energético. O ambiente é ainda marcado pela segurança e pela cordialidade entre os diferentes elementos da comunidade educativa.

Os espaços escolares dispõem, no geral, de zonas aprazíveis para as crianças e alunos. A sustentabilidade ambiental é uma das preocupações mais evidentes pela existência de ecopontos, painéis solares, em alguns casos, e pelo respeito pelos espaços verdes existentes.

A gestão dos recursos humanos vai ao encontro das necessidades das crianças e dos alunos. Privilegia-se a continuidade pedagógica e, sempre que tal princípio não se revele o mais adequado, outras opções que promovam o sucesso educativo. Apesar daquele foco, valoriza-se também o bem-estar dos colaboradores e o seu desenvolvimento profissional.

Os circuitos de comunicação interna e externa são globalmente eficazes. A página web possui informação útil e atualizada sobre o Agrupamento.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

Desde a educação pré-escolar, os docentes, em particular, e o Agrupamento, num sentido mais amplo, implementam práticas que fomentam o desenvolvimento pessoal e o bem-estar das crianças e dos alunos. Promove-se, desde cedo, a autonomia e a responsabilidade individual, com a atribuição de tarefas cada vez mais exigentes à medida que vão avançando no seu percurso educativo. Há evidências que ilustram também o trabalho no sentido de dotar os alunos de comportamentos de resiliência na escola e para a vida. Os docentes promovem igualmente a pontualidade e a assiduidade, obtendo resultados bastante positivos ao nível das taxas de retenção por faltas, nos últimos anos.

No 1.º ciclo do ensino básico é desenvolvido o projeto *Padrinhos e Afilhados* com o objetivo de facilitar a integração dos alunos do 1.º ano, responsabilizando, simultaneamente, os colegas mais velhos pelas funções de “padrinhos”.

Docentes e não docentes estão bastante atentos aos comportamentos de risco das crianças e dos alunos e atuam de forma célere, em conjunto com os pais/encarregados de educação e/ou instituições da comunidade, se necessário. Desenvolvem-se também ações com um caráter preventivo em áreas como o tabagismo, a sexualidade e o *bullying*, entre outras.

As transições entre níveis/ciclos, etapas de especial dificuldade para as crianças e alunos, têm sido devidamente acauteladas com ações estruturadas, sendo de destacar, em particular, o trabalho das psicólogas na (re)orientação escolar e vocacional, bem como a participação dos alunos do ensino secundário em sessões de trabalho para transmitirem o seu testemunho junto dos colegas.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa promovida pelo Agrupamento está ajustada às necessidades da comunidade e responde a uma diversidade de públicos desde a educação pré-escolar até à população adulta. Os cursos profissionais estão em sintonia com o tecido empresarial local e nacional. O projeto *Aprender a Brincar*, no âmbito da componente de apoio à família, pauta-se por uma vertente lúdica e de complementaridade à ação educativa.

O Agrupamento desenvolve também um conjunto muito alargado de iniciativas de natureza cultural, artística, científica e desportiva que ampliam as atividades curriculares e contribuem para o desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

As idas ao teatro, o desporto escolar, a *Arte na ESA*, o projeto Cadetes do Mar, os encontros com escritores e as ações na área da robótica são algumas das iniciativas que complementam as atividades curriculares.

A articulação curricular tem suscitado uma intervenção crescente, nos últimos tempos. Os docentes têm estado envolvidos em sessões de trabalho entre colegas dos diferentes níveis/ciclos no sentido de procederem a uma gestão vertical do currículo que se reflita em aprendizagens mais significativas para as crianças e alunos.

Os conselhos de turma têm procedido cada vez mais ao desenvolvimento de um trabalho de natureza interdisciplinar, área ainda não suficientemente consolidada que permita aprendizagens de maior qualidade e resultados mais sustentáveis. Os exemplos de inovação pedagógica são pontuais.

No ano letivo de 2018-2019, uma das turmas do ensino secundário desenvolveu um domínio de autonomia curricular a partir da temática "Abelhas e Colmeias" que permitiu um trabalho interdisciplinar entre a generalidade das disciplinas.

Ensino, aprendizagem e avaliação

O Agrupamento encontra-se a dar passos no sentido de adequar cada vez mais as estratégias de ensino e aprendizagem ao referencial preconizado pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Embora se identifiquem exemplos de trabalho em equipa, da utilização da metodologia de projeto, da realização de atividades de natureza experimental, entre outras, persistem práticas pouco desafiadoras da aprendizagem, muito centradas nos docentes e em organizações do espaço tradicionais. As bibliotecas escolares e as tecnologias de informação e comunicação não se encontram plenamente potenciadas enquanto recursos educativos.

O processo de avaliação das aprendizagens registou igualmente progressos ao nível da diversidade dos instrumentos a privilegiar em cada disciplina. Apesar disso, os testes continuam a ter, em vários casos, uma ponderação elevada. O Agrupamento está atento às questões da fiabilidade do processo, desenvolvendo mecanismos de aferição dos critérios e de instrumentos. Registam-se práticas de avaliação formativa, nomeadamente pela informação dada aos alunos sobre os seus desempenhos nas diferentes tarefas e sobre os aspetos a melhorar.

O Agrupamento tem apostado estrategicamente em medidas de promoção do sucesso como os desdobramentos, os reforços curriculares, as coadjuvações, a *Oficina de Aprendizagem / Sala de Apoio* e a metodologia Fénix com o objetivo de melhorar os resultados dos alunos.

A equidade e a inclusão de todas as crianças e alunos são aspetos norteadores da ação do Agrupamento, que tem feito uma aposta significativa na implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que garantam o acesso de todos ao currículo e ao expectável sucesso educativo, ainda não plenamente atingido.

Há uma boa participação dos pais/encarregados de educação na vida do Agrupamento, quer no acompanhamento da situação escolar dos seus educandos, quer nas atividades para as quais são solicitados a participar. As diferentes associações destes elementos desempenham também um papel bastante ativo.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Registam-se práticas de trabalho colaborativo entre docentes do mesmo nível/ciclo/ano/disciplina no planeamento das atividades letivas e outras, nomeadamente as do plano anual, e no âmbito da avaliação das aprendizagens. A partilha e construção de materiais, a definição de estratégias no seguimento da análise dos resultados são outras das tarefas que os docentes realizam em equipa.

Estão instituídos mecanismos de autorregulação, pelos docentes, que permitem a adequação da ação educativa a partir da análise das aprendizagens realizadas e dos resultados alcançados pelas crianças e alunos. Em alguns casos, os docentes aplicam mesmo questionários aos alunos para conhecerem a sua opinião sobre o trabalho realizado. Não existem dinâmicas de supervisão da atividade letiva entre pares e/ou promovidas pelas lideranças que visem a melhoria das práticas pedagógicas.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Os resultados académicos são globalmente positivos. No 1.º ciclo do ensino básico, embora abaixo das médias nacionais para alunos com um perfil socioeconómico semelhante, a percentagem de estudantes que conclui este ciclo nos quatro anos previstos tem evoluído de forma consistente ao longo dos anos letivos compreendidos entre 2014-2015 e 2016-2017. No 2.º ciclo do ensino básico, a percentagem de alunos que o conclui em dois anos encontra-se igualmente abaixo da média nacional para alunos semelhantes, no período identificado, e oscila ao longo do mesmo.

É no 3.º ciclo que se registam os melhores resultados do ensino básico, com a percentagem de percursos diretos de sucesso a posicionar-se predominantemente em linha com as médias nacionais para alunos semelhantes, no triénio 2015-2016 a 2017-2018.

No ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, a percentagem de alunos que obtém positiva nos exames nacionais após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos situa-se maioritariamente abaixo das médias nacionais para alunos com um nível semelhante e apresenta uma tendência decrescente ao longo do triénio 2015-2016 e 2017-2018. Por sua vez, nos cursos

profissionais, a percentagem de alunos que conclui o seu percurso em três anos é sempre superior à média nacional para alunos semelhantes e apresenta uma evolução muito positiva ao longo do triénio 2014-2015 a 2016-2017.

Os resultados dos alunos imigrantes, situados abaixo das médias do Agrupamento, demonstram que a inclusão destes estudantes não se encontra plenamente conseguida, o que representa uma das áreas de melhoria a considerar.

No ano letivo de 2018-2019 mais de 100 alunos integraram os quadros de excelência do Agrupamento graças aos bons resultados académicos conseguidos.

Resultados sociais

Os alunos revelam um comportamento adequado nos diferentes espaços escolares e há um ambiente propício às aprendizagens, em sala de aula. O número de ocorrências tem diminuído significativamente ao longo dos últimos três anos e a aplicação de medidas disciplinares sancionatórias assume um carácter residual, fruto de uma atuação concertada na prevenção/resolução da indisciplina.

Este ambiente educativo é ainda resultado da grande importância concedida à educação para a cidadania, objeto de um trabalho mais estruturado em formação pessoal e social (área de conteúdo transversal na educação pré-escolar e oferta complementar nos 2.º e 3.º ciclos) e em cidadania e desenvolvimento. Outras iniciativas no âmbito da sustentabilidade ambiental (Programa Eco-Escolas), da solidariedade (*Cabazes Solidários*) e da participação democrática (Parlamento dos Jovens e Escola Embaixadora do Parlamento Europeu), por exemplo, promovem o exercício de uma cidadania mais ativa.

A educação para a prevenção do risco representa uma das áreas mais trabalhadas no quadro da educação para a cidadania pelo envolvimento das crianças e dos alunos em múltiplas ações que visam a adoção de comportamentos de segurança e a gestão adequada do risco, algumas em articulação com os serviços de proteção civil da comunidade.

Incentiva-se igualmente a participação das crianças e dos alunos na vida dos jardins de infância/escolas. Há também uma intervenção empenhada no conselho geral e a associação de estudantes dinamiza algumas iniciativas, embora estas não integrem o plano anual de atividades nem respeitem os procedimentos de planificação/avaliação definidos. O papel dos delegados de turma é, na generalidade, valorizado.

O Agrupamento está bastante atento ao impacto da escolaridade no percurso dos alunos e recolhe informação sobre o assunto junto dos estudantes que prosseguem estudos em estabelecimentos do ensino superior. A última auscultação realizada demonstra que a grande maioria dos alunos obtém aproveitamento em todas as unidades curriculares, no primeiro semestre, e manifesta uma opinião positiva relativamente à preparação que lhes foi dada na escola secundária.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa, auscultada através de questionários e de entrevistas, manifesta um grau de satisfação bastante positivo pelo serviço prestado pelo Agrupamento. Alunos, pais/ encarregados de educação, docentes e não docentes destacam, entre outros aspetos, a segurança, o ambiente acolhedor e inclusivo, a qualidade do ensino e o gosto em estudar/trabalhar nos diferentes estabelecimentos de educação e ensino. As empresas onde os alunos dos cursos profissionais realizam a formação em contexto de trabalho sublinham ainda a boa preparação dos estudantes nas respetivas áreas de formação.

O Agrupamento manifesta uma forte relação com a cidade onde se encontra inserido e tem tido um papel determinante na construção da coesão social e territorial pela disponibilização de uma oferta educativa muito diversificada e ajustada à heterogeneidade da população. A cedência dos espaços desportivos para utilização da comunidade e a participação nas diferentes iniciativas promovidas pela Câmara Municipal corroboram, também, o espírito de abertura.

Os Jogos Juvenis Escolares, o AmadoraEduca e o festival de teatro Amadora em Cena são algumas das atividades em que o Agrupamento tem participado.

Por outro lado, desenvolve também atividades destinadas a mobilizar a comunidade envolvente (dias *do Agrupamento e do Diploma*, por exemplo), ocasiões para expor o trabalho das crianças e dos alunos e valorizar os sucessos alcançados, premiando-os com a atribuição de diplomas de participação e com a integração nos quadros de valor e excelência.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 29 de novembro de 2019

A Equipa de Avaliação Externa: Helena Afonso, Luis Murta, Rui Castanheira e Susana Henriques

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa
Concelho	Amadora
Data da constituição	23 de abril de 2013
Outros	

	Nível/Ciclo	Grupos/turmas (N.º)	Crianças/alunos (N.º)
Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar	4	90
	1.º CEB	26	594
	2.º CEB	17	443
	3.º CEB	26	659
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades - Ciências Socioeconómicas - Artes Visuais	34	896
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Informática - Técnico de Análises Laboratoriais	6	123
	Educação e Formação de Adultos	7	205
	Ensino Recorrente	6	150
TOTAL		126	3160

	Alunos apoiados	%	%
Ação Social Escolar	Escalão A	410	15
	Escalão B	349	13
	TOTAL	759	28

Recursos Humanos	Docentes		255	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	71	
		Assistentes Técnicos	14	
		Técnicos Superiores	2	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(documento já enviado à escola)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

(documento já enviado à escola)